

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

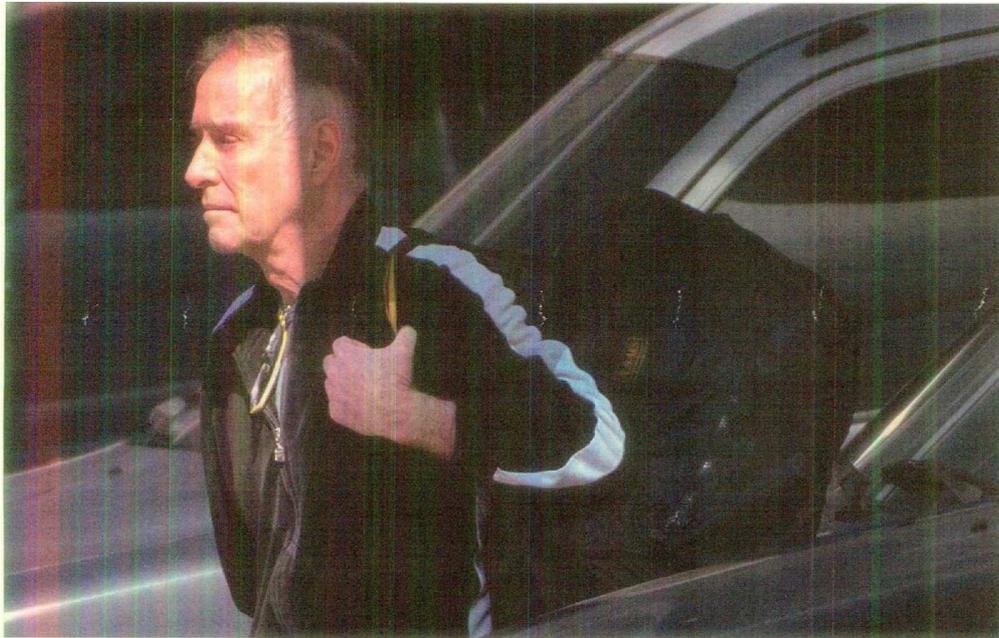
Tiragem: 14000

Temática: Internacional

Dimensão: 638 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 48



Foram efetuadas buscas em imóveis associados a Eike e aos seus filhos Thor e Olin

MAURO PIMENTEL/AFP

Ex-homem mais rico do Brasil foi detido mais uma vez

Ministério Público suspeita que Eike Batista estaria a usar o nome da mulher para ocultar valores através da compra e venda de bitcoin.

JOÃO CAMPOS RODRIGUES
joao.rodrigues@jonline.pt

Eike Batista chegou a ser o homem mais rico do Brasil, com um património estimado pela Forbes em cerca de 30 mil milhões de dólares (mais de 26 mil milhões de dólares). Hoje nem multimilionário é e ontem foi detido, pela segunda vez, pela Polícia Federal, na sua casa no Rio de Janeiro. É acusado de manipulação do mercado de capitais e lavagem de dinheiro, através de bitcoin, a mais conhecida criptomoeda. A ação, denominada "Segredo de Midas" foi fruto da colaboração premiada de Eduardo Plass, dono do TAG Bank, do Panamá com o Ministério Público.

Esta detenção representou mais um passo da Operação Lava-Jato e foram efetuadas buscas tanto a imóveis associados tanto a Eike como aos seus filhos Thor e Olin, tendo o mandato sido aprovado por Marcelo Bretas.

No decorrer das buscas, terão sido apre-

tidas notas escritas à mão, relativas ao comércio de bitcoin, em nome de Flávia Sampaio, mulher de Eike, avançou a *Folha de S. Paulo*. No manuscrito estariam senhas de uma conta na Apple e na Bitcoin Trade, uma plataforma de transações. O Ministério Público do Brasil esclareceu, em comunicado, que "é bem possível, dado o indício de comércio de meio tão usual de lavagem de ativos, que o investigado [Eike] esteja usando o nome e a conta da esposa para garantir a ocultação de valores produto ou proveito de crimes".

Também o empresário Luiz Andrade Correia foi alvo de um mandato de detenção. Conhecido pela alcunha Zartha, estará fora do país, de acordo com o *Globo*. Segundo o Ministério Público, Eike e Correia faziam "compra e venda de ações no mercado financeiro nacional e internacional, com o objetivo de manipular os ativos de pessoas jurídicas". O juiz Bretas deu como exemplo, na sua decisão, duas operações suspeitas na bolsa de Toronto,

no Canadá, para aumentar os lucros numa compra de empresas de mineração. O total movimentado terá ultrapassado os 800 milhões de dólares (qualquer coisa como 713 milhões de euros).

Eike já tinha sido detido em janeiro de 2017, por alegada corrupção ativa e lavagem de dinheiro, por subornar o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, com uma quantia de quase 15 milhões de euros. O empresário acabou por ser condenado a 30 anos de prisão. Ainda assim, foi libertado dois meses depois, para recorrer da sentença em liberdade. Mesmo a atual detenção do empresário é temporária – por um período de apenas cinco dias – enquanto decorrem as buscas. O advogado de Eike, Fernando Martins, apelidou a prisão como ilegal. "A prisão temporária de Eike Batista foi decretada com o fundamento de que fosse ouvido em sede policial sobre factos supostamente ocorridos em 2013", explicou o advogado.